

Pacote brasileiro influencia mercados mundiais

Nova York reagiu bem, mas países latinos temem precisar de medidas recessivas semelhantes

PRISCILLA MURPHY

As bolsas de valores européias e americanas reagiram intensamente ao ajuste fiscal brasileiro. Em Nova York, especulações de que o pacote evitará que a maior economia da América Latina prejudique excessivamente os EUA fez o Índice Dow Jones fechar em leve alta, de 0,07%.

De acordo com operadores americanos, o mercado dos EUA seguiu a valorização do Índice Bovespa durante o dia, mas, como a bolsa paulista, começou a perder pontos no fim do pregão. A Bovespa terminou o dia em queda de 0,63%. Nos mercados latinos, temores que os países tenham de adotar medidas recessivas semelhantes às brasileiras derrubaram as cotações. A bolsa mexicana fechou em queda de 1,9% e a de Buenos Aires, de 3,6%.

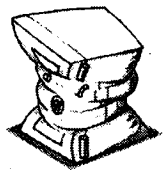
Na Europa, onde as bolsas abrem mais cedo, os mercados vinham operando com fortes quedas pela manhã, influenciados pelo declínio dos mercados eletrônicos dos Estados Unidos durante a madrugada.

O principal motivo dessas quedas foi a expectativa de que o pacote brasileiro, que estava prestes a ser anunciado, fosse insuficiente para evitar

os danos à economia global ou incluísse a desvalorização do real. Mesmo no fim dos pregões, alguns operadores não descartavam ainda a ameaça de desvalorização da moeda brasileira, o que levaria consigo outras divisas da América Latina. A região representa hoje 20% de todo o comércio exterior dos EUA.

Depois que a bolsa americana passou a reagir bem ao anúncio das medidas brasileiras, houve pouco tempo para a recuperação dos índices europeus. A Bolsa de Londres fechou em queda de 0,70% e a de Paris, de 1,6%. Em Frankfurt, a bolsa também sofreu influência de más perspectivas para os próximos resultados dos setores bancário e industrial na Europa e fechou em queda de 3,12%. Na Itália, o temor de que a crise brasileira vá prejudicar os resultados da Fiat, entre outras empresas que investem no País, fizeram a Bolsa de Milão cair 3,1%.

A Bolsa de Tóquio fechou em queda de 2,2%, com a divulgação de um comunicado da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), manifestando preocupação com a economia japonesa. De acordo com o comunicado, a recessão vai "pioorar" e o Produto Interno Bruto de 1998 cairá 2,6%. Nesta quinta-feira, porém, o índice Nikkei abriu em alta, somando 169,07 pontos na primeira hora de pregão. A Bolsa de Hong Kong não operou por causa de um feriado. (Com Bloomberg News e Reuters)



INFORME DA
OCDE ABALA
A BOLSA
DE TÓQUIO

